

RECEPÇÃO: 3223-2057  
COMERCIAL: 3223-2057  
INTERNET: www.diariodoamapa.com.br  
E-MAIL: redacao@diariodoamapa.com.br

# DIÁRIO DO AMAPÁ

1 PREÇO DO EXEMPLAR R\$ 4,00

Edição finalizada às 20h

DIÁRIO DO AMAPÁ ■ ANO XIV ■ Nº 3.041 ■ QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 2006 ■ DIRETOR-SUPERINTENDENTE LUIZ MELO ■

## Drama

No ponto 16 da contagem regressiva do meu transplante de fígado, conheci algo que me era totalmente desconhecido. Senti medo. Eu já sabia que esse dia chegaria. Minha médica do Hospital israelita Albert Einstein, Dra. Ana Olga Mies, já me avisara que isso aconteceria, mas não acreditei. Ela fará meu transplante de fígado, se for da vontade de Deus, ainda este ano.

POLÍTICA - 2

# 1

CIDADES

## Festa em Mazagão

No próximo dia 23, o distrito de Mazagão Velho (município de Mazagão) comemora 236 anos. Criada em 1770, a vila de Mazagão Amazônica recebeu famílias portuguesas e seus escravos vindos da Mazagão africana (no Marrocos). No dia 10 de março de 1769 essas famílias lusas abandonaram o antigo castelo que as abrigava, em consequência da guerra entre mouros e cristãos, durante o período de implantação do cristianismo português no continente africano.



## Mudanças

# AL acaba com voto secreto este ano

POLÍTICA - 2

## Aventura

# Pororoca vai virar tema de livro

CIDADES — 1

## Mazagão

No próximo dia 23 de janeiro, o distrito de Mazagão Velho (Município de Mazagão) comemora 236 anos de história. Criada em 1770, a vila de Mazagão Amazônica recebeu famílias portuguesas e seus escravos vindos da Mazagão africana (região do Marrocos).

## Embaixadora

O governador Waldez Góes e o prefeito João Henrique recebem nesta quinta-feira, 19, às 17h30, no Palácio do Setentrião, a embaixadora da Suécia no Brasil, Margareta Winberg.

# Mazagão homenageia pioneiros

No próximo dia 23 de janeiro, o distrito de Mazagão Velho (Município de Mazagão) comemora 236 anos de história. Criada em 1770, a vila de Mazagão Amazônica recebeu famílias portuguesas e seus escravos vindos da Mazagão africana (região do Marrocos). Por determinação do rei D. José I, no dia 10 de março de 1769 estas famílias lusas abandonaram o antigo castelo que a as abrigava, em consequência da guerra entre mouros e cristãos, durante o período de implantação do cristianismo português no continente africano.

Os primeiros colonizadores do futuro povoado saíram de Belém em junho de 1771. Eram 163 famílias, com 291 homens, 306 mulheres e 103 escravos africanos, totalizando 700 pessoas. Na chegada ao rio Mutuacá, continuaram morando nas embarcações enquanto todos os serviços preliminares de desmatamento, limpeza e preparação do terreno, abertura de ruas e os primeiros roçados eram plantados. Finalmente no dia 7 de outubro de 1771, após a realização de uma missa solene de ação de graças, celebrada a bordo por frei José Tiago, que os acompanhara da África até a Amazônia brasileira, abandonaram os navios e deram por fundada a Nova Mazagão como ficou conhecida até 1880.

Nova Mazagão prosperou, tornando-se uma das grandes produtoras da região. Seus produtos, comercializados e transportados através do rio, iam abastecer Belém. Mas as epidemias que no século XIX assolaram várias vilas e povoados no Brasil, não pouparam Nova Mazagão. Em 1781 dezenas de pessoas morreram, vítimas de uma epidemia (provavelmente de cólera). Desgostosos com a situação, e provavelmente atribuindo as moléstias aos 'maus ares', a maior parte da população migrou.

Embora a epidemia tivesse sido controlada a partir de meados de 1882 muitos dos sobreviventes, traumatizados com as mortes, transferiram-se definitivamente para outros locais. No decorrer dos anos, poucos moradores permaneceram no local.

O foro de vila daquela que fora a Nova Mazagão desaparecera com a maior parte da população; a antiga vila praticamente desapareceu. Uns poucos moradores permaneceram, conta-se que na maioria negros. Posteriormente, com a constituição do município de Mazagão implantou-se sua sede, uma nova cidade, a cerca de 20 quilômetros de distância da antiga vila. Tão distante no tempo se estava de Mazagão de Marrocos, que a vila formada no século



Casas seculares de Mazagão Velho, onde antigos habitantes serão homenageados

XVIII passou a ser referida como Mazagão Velho.

Hoje Mazagão Velho guarda memórias de seu antigo apogeu. As memórias transmitidas através das gerações. Memórias que remontam aos

tempos de Marrocos, de como foi a vida, as lutas para a adaptação de uma população transferida para uma realidade tão distinta daquela a qual se acostumara na África. Embora afastados no tempo por diversas gerações, as

memórias guardadas através das tradições terão agora um resgate histórico do Governo do Amapá, em conjunto com a Prefeitura de Mazagão e o Exército Brasileiro, através de seus primeiros habitantes.

O reconhecimento por tudo o que foi feito e deixado pelos primeiros mazaganenses africanos será através de uma grande homenagem a esses verdadeiros heróis que contribuíram para a colonização e defesa das terras amazônicas. Uma solenidade inédita no Brasil será realizada no dia da festa de 236 anos de Mazagão: o sepultamento dos restos mortais dos primeiros mazaganenses africanos encontrados durante as escavações arqueológicas nas ruínas da primeira igreja da vila de Mazagão Velho pela equipe do professor Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O cerimonial fúnebre com honras militares vai contar com as presenças (a serem confirmadas), da ministra das Políticas Públicas da Igualdade Racial Matilde Ribeiro, do ministro da Cultura Gilberto Gil, dos embaixadores do Marrocos e Portugal, além de autoridades militares e civis, que acompanhadas do governador Waldez Góes e do prefeito José Carlos Correa de Carvalho, o Marmitão, e mais 150 homens do Exército participarão da cerimônia de caráter militar do sepultamento das ossadas dos primeiros habitantes de Mazagão que será feito em um mausoléu construído pelo Governo do Estado.